



GOVERNO

Dança erótica abala a imagem de ministério

Vídeo mostra coreografia em evento organizado pelo Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde, da pasta comandada por Nísia Trindade. Episódio foi criticado por governistas e pela oposição

» INGRID SOARES
» FABIO GRECCHI

O vídeo de uma dança erótica, em um evento organizado, em Brasília, pelo Departamento de Prevenção e Promoção da Saúde, da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, do Ministério da Saúde, correu, ontem, as redes sociais e causou imenso constrangimento à pasta, ao governo e ao PT. Também aticou a oposição ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que atacou o episódio e compartilhou maciçamente as imagens.

Trata-se do segundo episódio de um comportamento inadequado que atinge a imagem do governo em menos de 15 dias. O anterior foram as publicações de Marcelle Decothé da Silva, ex-assessora da ministra da Igualdade Racional, Anielle Franco, que em 24 de setembro, data do jogo São Paulo x Flamengo, pelo Campeonato Brasileiro, fez publicações de cunho preconceituoso e discriminatório contra os paulistas e os torcedores do tricolor do Morumbi. Marcelle foi demitida horas depois dos registros em uma rede social.

Sobre a exibição sensual no 1º Encontro de Mobilização para a Promoção da Saúde no Brasil, o ministério anunciou uma curadoria para organização de eventos oficiais — que ficará vinculada ao gabinete da ministra Nísia Trindade. Antes, a pasta, por meio de nota, lamentou a dança, cuja classificação foi considerada “inapropriada”.

“Uma das apresentações surpreendeu pela coreografia inapropriada. O Ministério da Saúde lamenta pelo episódio isolado, que não reflete a política da SAPS, secretária responsável pela organização, nem os propósitos do debate sobre a promoção à saúde, e adotará medidas para que não se repita”, informou.

No vídeo, uma mulher se exibiu de forma provocativa ao som de uma música da cantora Aretuza Lovi. A performance é acompanhada por aplausos do público. A apresentação permitiu à

oposição atacar o governo e reforçar a polarização da pauta de costumes no Congresso.

Um dos que se manifestou foi o deputado federal e pastor evangélico Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), que disse ter protocolado requerimento cobrando explicações da pasta sobre a dança. “Já dei entrada a um Requerimento de Informação para saber: 1) O custo desse evento e sua planilha de pagamentos. 2) Quem autorizou o evento?”

Bolsonaristas também aproveitaram para criticar o governo, como a deputada Julia Zanatta (PL-SC) e os senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ), Rogério Marinho (PL-RN), Marcos Rogério (PL-RO) e Ciro Nogueira (PP-PI).

“Chocante como a ideologia contaminou o governo do PT 5! É um seminário de Atenção Primária do Ministério da Saúde! Atenção primária é isso aí? É isso que salva vidas num sistema que a OMS colocou em 125º lugar? O cupim identitário está corroendo o governo por dentro”, criticou Ciro.

Mas mesmo governistas criticaram a coreografia e a chance dada à oposição de fazer críticas em massa. Como o deputado André Janones (Avante-MG). “A maioria não tem a noção do estrago que um episódio como esse da dança na abertura do evento do ministério da saúde causa. A extrema direita saberá capitalizar muito bem, e a cada eleição, esse vídeo virá à tona. Enquanto isso, a gente que lute para explicar que focinho de porco não é tomada. A velha guarda vai fazendo cacada e a gente vai atrás limpando!”, atacou.

A presidente do PT, deputada Gleisi Hoffman (PR), também lamentou a coreografia, mas partiu para cima dos bolsonaristas. “Realmente muito ruim que uma apresentação de dança erotizante tenha ocorrido em evento do Ministério da Saúde, que divulgou nota lamentando o erro e anunciando providências. Nada disso justifica as fake news e acusações contra o PT que os bolsonaristas estão fazendo”, cobrou.

Reprodução/Redes sociais



A surpreendente coreografia foi durante 1º Encontro de Mobilização para a Promoção da Saúde no Brasil

Depois da cloroquina, os filhotes da ema

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva divulgou, ontem, em suas redes sociais, fotos da primeira ninhada de uma das emas do Palácio da Alvorada. Em tom de ironia, lembrou o episódio no qual o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) foi flagrado mostrando caixas de cloroquina para as aves. “Olhem as eminhas que nasceram aqui no Alvorada. Elas vão crescer livres e sem o risco de serem ameaçadas com cloroquina”, alfinetou. Também ontem, a primeira-dama Janja publicou um vídeo alimentando os animais com couve, acompanhada do veterinário da residência oficial.

Ricardo Stuckert/PR



OBITUÁRIO

Moreira Alves, ministro aposentado do Supremo

» RENATO SOUZA

Morreu ontem, em Brasília, aos 90 anos, o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) José Carlos Moreira Alves. Ele estava internado e teve um quadro de falência múltipla dos órgãos. O magistrado foi nomeado para a Corte em junho de 1975 pelo então presidente Ernesto Geisel, e ocupou a vaga deixada por Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello.

Moreira Alves presidiu o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) entre 1981 e 1982 e o STF entre 1982 e 1985. Chegou a ser presidente interino da República entre 7 e 11 de julho de 1986, substituindo José Sarney.

Natural de Taubaté (SP), Moreira Alves começou a carreira como advogado e desempenhou várias funções no Ministério da Justiça. Foi chefe de gabinete do ministro de 1970 a 1971 e esteve

envolvido na elaboração de projetos de reforma para os códigos Civil e de Processo Penal.

O ministro aposentado migrou para o Ministério Público ao ser nomeado procurador-geral da República, em 1972, pelo então presidente Emílio Médici. Moreira Alves ficou na função até 1975, quando Geisel o indicou ao STF.

Em nota, o presidente do Supremo, Luís Roberto Barroso, afirmou que Moreira Alves foi “um dos grandes juristas da história do Brasil e que sempre honrou este Tribunal”. Já o ministro Alexandre de Moraes salientou que foi um “grande professor, jurista culto e ministro exemplar. Tendo honrado o Supremo Tribunal Federal por quase três décadas, com competência, lealdade e grande senso de Justiça, é um exemplo para todos os magistrados”.

Para o ministro Edson Fachin, “a obra e o legado deixados pelo

Nelson Jr./SCO/STF



Moreira Alves (E, com o ex-senador José Serra) presidiu o STF e esteve interinamente à frente do país

Ministro Moreira Alves são sólidos para elevar a edificação construída por ele não apenas no Direito Civil, mas, também, em todo o Direito, cuja marca indelével permanecerá como

exemplo a ser seguido para as futuras gerações de juristas”.

O governador Ibaneis Rocha lamentou a morte de Moreira Alves e destacou que deixou um legado “extraordinário”.

“Sua morte entristece o país que ele tanto amou e defendeu por toda a vida, especialmente nas quase três décadas em que serviu ao Supremo Tribunal Federal”, lembrou.

CPMI DO 8/1

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Delegada anotou que ex-ministro dizia ter denúncias sobre compra de votos

Registros indicam ações de Torres contra Lula

» ALINE BRITO
» ÂNDREA MALCHER

Um texto no bloco de notas do celular da delegada federal Marília Alencar, ex-subsecretária de Inteligência da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, entregue pela Apple à CPMI de 8 de janeiro — e obtido pelo **Correio** —, indica que o ex-ministro da Justiça, Anderson Torres, planejava acusar o PT de compra de votos. Ele também estaria especialmente interessado nas movimentações de eleitores no Nordeste.

A então braço-direito de Torres no governo do ex-presidente Jair Bolsonaro detalha reuniões de que participou, com a presença do ex-ministro e dos diretores das polícias Federal (PF) e Rodoviária Federal (PRF) para falar sobre ações em estados onde o então candidato Luiz Inácio Lula da Silva obteve mais votos, no primeiro turno das eleições de 2022. Em um dos encontros, “(Torres) disse que tinha informações de que estavam rodando Brasil afora milhões de reais em compra de votos, que estava recebendo muitos vídeos e notícias sobre isso, e que as polícias tinham que atuar mais para impedir tais crimes, especialmente a PF”, diz um trecho.

O texto — que a Apple não precisa a data, mas garante ser do período entre 31 de dezembro de 2021 e 18 de agosto de 2023 — salienta que “havia uma preocupação do ministro com o Nordeste e ele falava muito na Bahia, pois havia visto no mapa com o planejamento do primeiro turno que havia muito pouca distribuição de equipes no interior da Bahia”. Lula obteve mais de 72% dos votos válidos no estado.

“Na conversa do grupo, comentei sobre alguns lugares em que o Lula havia ganhado e que precisava ser reforçado, diante da existência de informes de compra de votos nesses locais e da preocupação sempre externada pelo Ministro”, detalha Marília.

Ela diz que “havia uma certa pressão” para que fizesse um relatório relacionando o PT à compra de votos, o que não foi feito por falta de comprovação. Ela percebeu que “Márcio (Nunes, ex-diretor geral da PF) não queria cumprir a determinação dele (Torres), e acabou não cumprindo, pois os planejamentos não foram seguidos”.

A defesa do ex-ministro declarou ter tomado conhecimento do conteúdo do bloco de notas de Marília pela imprensa. Em nota, afirmou que “não teve acesso oficial aos documentos ou perícias e, por isso, prefere se manifestar nos autos”.

Marília foi convocada a depor na CPMI em 12 de setembro, mas um habeas corpus concedido pelo ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal, a desobrigou de comparecer.